

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

1 - O poder da fé - itens 1, 2, 3, 4 e 5.

Jesus, nesta passagem do Evangelho nos fala figuradamente sobre a fé, como sempre sucedia. Quando o pai do moço O procurou, disse-lhe Jesus: Se puderes crer, todas as coisas são possíveis àquele que crê.

Que prodígios a fé não pode operar?

A fé é uma força motriz, é calor fecundante que dá ao Espírito a essência pura da crença, sem sombras, na existência de Deus, no Seu amor, na Sua misericórdia infinita, que leva às regiões luminosas do espaço e ao Criador.

A fé consiste na confiança absoluta, sem a mínima dúvida, sem vacilação. É uma virtude difícil e impossível de definir, quase incompreensível para nós pobres errados de todos os instantes, cheios de imperfeições e fraquezas.

Nós a consideramos impossível, porque achamos que ela é apanágio somente para Espíritos elevados e com isto, não percebemos que todos os instantes recebemos provas de bondade e misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo; é porque não meditamos nas lições exemplificadas pelo Mestre até o momento de Sua crucificação, e no que Ele nos tem enviado até os dias de hoje. A fé nós a vemos em muitos irmãos, até nos menos aparelhados em outras virtudes. Ela é forte, esclarecida e sábia como mostra o Evangelho.

A verdade, é que: - àquele que crê, todas as coisas são possíveis, por isso em torno do que crê, agrupam-se Espíritos corretos para assisti-lo. A fé se alia à esperança e ambas formam a caridade. Como nossos corações ainda não estão bastante abertos para agasalharmos essas virtudes, vamos nos esforçar nos estudos e na prática do Evangelho de Jesus, meditando nos Seus ensinamentos e exemplos, e dos Seus apóstolos, fortalecendo-nos espiritualmente, aprendendo a pedir somente o que é justiça aos olhos de Deus.

E o pai do moço responde a Jesus: - Sim, Senhor, eu creio; ajuda a minha pouca fé.

E o Mestre, diante desse apelo de quem não sentia tão forte a sua fé, para merecer tal graça, lhe facultou ser atendido pela bondade infinita.

Os apóstolos de Jesus, já haviam realizado algumas missões de curar enfermos e afastar Espíritos obsessores, porém não conseguiram afastar o obsessor do rapaz. Jesus quis mostrar-lhes que ainda lhes faltavam a confiança na tarefa que tinham de cumprir, e que deviam se preservar do orgulho, que eles, na condição de humanos, poderia dominar os seus corações, levando-os a reconhecer que precisavam ter fé e absoluta confiança Naquele em cujo nome iam falar.

Esta passagem do Evangelho serve de exemplo para os médiuns de hoje, para que não se envaideçam de sua mediunidade e que realizem o seu trabalho com humildade, fé e confiança.

É um exemplo para os seguidores dos apóstolos. Se eles, que eram edificados constantemente pelos ensinamentos, conselhos e exemplos do Mestre, santificados pela Sua presença, estavam sujeitos a fracassos, como é narrado nesta passagem do Evangelho, imaginem os nossos fracassos na atualidade, nós que carecemos de fé, e que não sabemos orar.

A fé é uma alavanca capaz de levantar o mundo. Da fé, nasce a prece.

A prece não é um amontoado de palavras que repetimos maquinalmente. A prece são nossos atos praticados com o pensamento em Deus. É um enlevo contínuo do pensamento, uma aspiração dirigida ao Criador a guiar-nos na prática da verdade, da caridade e do amor, a bem do nosso progresso moral e intelectual, e dos nossos irmãos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

E Jesus recomenda abstermo-nos dos pensamentos culposos, inúteis, frívolos; para sermos sóbrios na satisfação de nossas necessidades materiais e repartirmos o supérfluo com os nossos irmãos a quem falte o necessário; para sermos sinceros na modéstia, nos costumes e no proceder. A fé é uma necessidade espiritual da qual não pode o Espírito prescindir.

Da mesma forma que o corpo físico precisa do ar e do pão para manter as células, o Espírito necessita da fé, para vitalizar, renovar, tonificar a organização física e psíquica na tarefa de progredir.

Alimento sutil, a fé é o tesouro de inapreciável valor que conduz os humanos a serviço da coletividade. Graças a ela renova-se a face da Terra, modificam-se as feições. Com ela cessam as agonias, retemperam-se os ânimos, multiplicam-se luzeiros, erradicam-se erros e males.

É a Estrela que clareia as noites do Espírito.

Chama que aquece os corações.

Pão que nutre as esperanças.

Roteiro que conduz vidas.

Conhecê-la, guardando-a no íntimo, é tarefa que todos nos devemos impor, no abençoado alcance de nossa imortalidade.

Não esperemos que a fé nos busque, como hóspede inesperado que chega, após viagem bem sucedida.

A fé não se doa, não se transmite. É a chama que arde em todos os Espíritos, aguardando o combustível do esforço de cada um para agigantá-la e clarear por dentro como mensagem de Deus.

LIÇÃO DE FÉ

Assídua trabalhadora da casa Espírita ganhara dois exemplares do Evangelho Segundo o Espiritismo para doar, para repassar a frequentadores carentes ou não, que tenham interesse pelo estudo das lições de Jesus, à Luz da Doutrina Espírita, ou que estejam extremamente necessitados. Nessa Casa a frequência predominante é de pessoas de condição social muito humilde, sobretudo, mulheres, crianças e jovens.

Conhecia todos os assistentes, pois coordena outras atividades, semanalmente o trabalho da sopa, oferecida a mais de seiscentas crianças.

Sentou-se para ouvir a exposição evangélica daquela manhã de domingo, colocou os volumes no colo.

E a companheira do lado esquerdo, pergunta-lhe para que eram aqueles livros.

- Para doar - respondeu-lhe.

- Eu quero um - foi a resposta.

Outra idosa senhora, à sua direita, sendo trabalhadora e conviva constante das sopas semanais, ouvindo o diálogo disse-lhe:

- Preciso de outro.

E a portadora dos livros disse-lhe carinhosamente: - Para que você quer o Evangelho Maria, se não sabe ler?

Para sua e nossa surpresa, ouviu a seguinte afirmação:

- Ah! Mas eu faço o culto do Evangelho no lar, e não tenho o Evangelho Segundo o Espiritismo. Num certo dia da semana, faço minha oração. Rogo a Jesus pelos enfermos; pelos amigos e adversários; pelos governantes; pelos que sofrem e precisam de prece; pelos errados. E porque não tenho esse livro tão bonito, pego as mensagens que vocês dão no Centro, coloco na mesa e digo aos Espíritos:

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

- Está aí! Agora vocês leem.

É claro que Dona. Maria levou seu presente. E bem merece! Além disso, desencarnados participam do seu Evangelho, lendo-lhe as belas lições.

Quanta fé em suas palavras simples, sinceras e humildes. Analfabeta das letras do mundo, mas, sabiamente, reconhece o valor da oração no seu modesto barraco e bem sabe da presença de mensageiros celestes no seu estudo periódico, pois os presente e reconhece a sua influência em sua vida.

Na simplicidade e pureza do seu coração, o exemplo e o exercício vivo da fé.

Bela lição, para todos nós, quer sejamos letrados ou iletrados, especialmente para nós que, sabendo ler, somos escravos do orgulho e não valorizamos a sementeira da felicidade e da paz. Ou que não sabemos orar, ou, ainda, por respeito humano, nos envergonhamos de fazê-lo em público.

Envergonhamo-nos de orar em público, mas cultivamos orgulhosamente, os vícios do fumo ou do álcool; da cólera ou da maledicência; dos palavrões ou das piadas de mau gosto. Quando deveríamos, ao contrário, amar a oração, para nos tornarmos dignos do Pai que nos criou.

Por essas e outras, afirma-nos Jesus: Graças te rendo, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, por haver ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as ter revelado aos simples e aos pequenos. Mateus, capítulo 11, vers. 25.

"Se tivésseis fé" - disse o Senhor.

(Elucidações Evangélicas)/(Lampadário Espírita)/(O Reformador - 04/97)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

2 - A fé religiosa. Condição de fé inabalável - itens 6 e 7.

Fé - é a adesão do Espírito àquilo que considera verdadeiro. Crença religiosa. Firmeza na execução de uma promessa ou compromisso.

Cristóvão Colombo seguro da existência de terras além do horizonte, avançou e descobriu a América.

Pasteur teve fé no seu trabalho em benefício da humanidade e descobriu a vacina antirrábica. Fascinada pelo amor fraternal, Florência Nightingale deixou as fantasias feminis e partiu para a Criméia e, através de sua filantropia, foram elaboradas as bases da Cruz Vermelha.

Jesus, perante a dúvida dos que O seguiam, levantou Lázaro da sepultura, para atender ao confiante apelo de Maria, irmã do cataléptico.

Nestas citações como exemplo, vemos que a fé deve brotar do nosso amor, do nosso esforço, do nosso desejo de melhorar. É necessário que a sintamos, que a queiramos.

A lição do Evangelho de hoje nos fala da fé. Fé cega. Fé raciocinada.

A fé cega que acanha as ideias e alimenta o orgulho e o egoísmo, foge da luz.

Quantas vezes ouvimos notícias de desencarnes em nome de religião ou seita, que seguindo o seu líder, sem raciocinar, desfazem da oportunidade que Deus lhe dá. Muitos se matam e também o fazem a outras pessoas, pelo fanatismo religioso ou político.

E no cenário do mundo de hoje, onde temos tantas mensagens de amor, ainda estamos assistindo brigas religiosas, alimentadas pelo orgulho e o egoísmo.

O Espiritismo combate a fé cega que impõe ao ser humano a abdicação do seu próprio juízo, reconhecendo que não pode ter fundamento a fé imposta.

A fé racional pede a verdade e não a ilusão, porque a verdade rasga o véu dos mistérios e alarga os horizontes. Essa é a fé, elemento essencial de todo o progresso, é o que o Espiritismo proclama: Fé robusta, porque se afirma na experiência e nos fatos, dá provas palpáveis da imortalidade do Espírito e ensina donde ele vem, para onde vai e porque está na Terra, e fixa nossas ideias a respeito do futuro.

Uma vez neste caminho, não daremos mais alimento ao orgulho e ao egoísmo, e estes serão aniquilados progressivamente, enquanto os laços sociais da caridade e da fraternidade serão compreendidos.

Essa modificação não será repentina. É impossível, pois na Natureza, nada vai de salto; vejam a saúde, não volta subitamente e entre a moléstia e a cura há a convalescença.

O ser humano não mudará instantaneamente de sentimento ao elevar os olhos ao céu; o infinito deslumbra-o, confunde-o; precisa de tempo para assimilar novas ideias.

O Espiritismo é o elemento mais potente de moralização, porque desmorona os fundamentos do egoísmo e do orgulho, dando fortaleza à moral. Isto se produz no ser humano individualmente, e um dia produzirá em toda a humanidade. Não arranca de uma vez a erva daninha, mas dá a fé, que é boa semente e que precisa somente de tempo para germinar. Por isso não somos todos perfeitos.

O Espiritismo encontrou o ser humano no meio da vida física, cheio de paixões e preconceitos e às vezes materialista, e mesmo assim, tem operado prodígios.

Imaginem como será quando encontrar a criatura humana no berço da caridade e da fraternidade, enfim, quando uma geração inteira estiver alimentada de fé que a razão fortifica?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

Então, a fé racional, o progresso será de todos, limpando a estrada do orgulho e do egoísmo, e a humanidade caminhará rapidamente para o destino que lhe é prometido na Terra, enquanto não chega a hora de alcançar o Céu.

Aí teremos a fé inabalável, a fé que encara a razão face a face em todas as épocas da humanidade.

A nossa felicidade depende da fé, da sua presença marcante e sutil.

A fé é uma força do coração que atrai firmemente aquilo que queremos, sendo infinito o seu campo de ação. Na lavoura cultivamos tudo o que deveremos colher. As virtudes nós cultivamos no coração.

O ser humano é o que a sua fé determina. Precisamos unir os nossos pensamentos, com retidão de sentimentos, para que das ideias, surja a fé, na glória de Deus e no reino de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quando estamos tristes, busquemos no fundo do nosso íntimo, e veremos que escapuliu a nossa fé.

Quando sentimos por momentos, ódio de alguém, é certo que a fé não estava no nosso coração.

Quando esquecemos o amor ao próximo, a fé nos faltou nas entranhas do nosso ser.

Quando usarmos da ignorância desfazendo das qualidades alheias, verifiquemos que a nossa fé está escondida nas dobras do ciúme.

Quando não respeitamos os direitos alheios, esquecemos a fé.

Quando deixamos passar despercebida a caridade, o que dizer da nossa fé?

Quando não nos lembramos do amor, nas coisas mais simples da vida, é porque nos faltou a presença da fé.

É por isso, que a fé, é verdadeiramente a substância das coisas pensadas, e essas coisas pensadas, para representarem a fé, deverão ser selecionadas pela presença do Evangelho, porque somente ele sabe dar rumos à fé que tanto Jesus nos falava e que repetia a todos os Seus discípulos.

O próprio Evangelho é obra da fé. Qualquer um de nós que a esquecermos, bem como as obras que a completam, será um irmão, que mesmo andando está morto, porque ensina a Boa Nova que a fé, sem obras, é morta. E o que está morto não pode crescer, não desenvolve. Só os organismos vivos é que possuem essa faculdade.

No Universo não há nada estático, e a fé, como tudo o mais, é dinâmica, evolui e se aperfeiçoa.

"Disseram os apóstolos ao Senhor: Aumentamos a fé".

Jesus os fez compreender que, para aumentar a fé, ser fortalecida, a fé tem que se apoiar em atos de benemerência, em devotamento ao próximo, em renúncia pessoal a benefício dos semelhantes.

A fé é o salário do Espírito, só pode ser aumentado naqueles que demonstrem espírito de serviço, e se empreendam com afinco, no campo do altruísmo e da fraternidade Cristã.

E se nós ainda não conquistamos a fé ardente, prossigamos com amor e a encontraremos, porque ela pertence a todo coração persistente, que vibra pelo certo e o bem e pela paz.

Fé é força, é chama vivificante que dissolve toda dificuldade e garante ao portador vigilante, a bênção de ser feliz e dar felicidade.

Ama e Serve!

(Obras Póstumas)/(Orientações Espirituais)/(Parábolas Evangélicas)/(Francisco de Assis)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

3 - Parábola da Figueira seca - itens 8, 9 e 10.

A Doutrina Espírita explica de maneira muito clara o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e ensina de maneira inteligente.

No Evangelho, o Mestre advertiu as criaturas humanas, prevenindo-as quanto a importância da validade de Seus ensinamentos, que não são acidentais ou ocasionais, são fundamentais.

Na condição de Mestre perfeito, Ele tudo conhecia e tudo ensinava, de acordo com a carência dos que O ouviam, porque se responsabilizara perante o Pai Celestial.

Diante dos Seus discípulos e das multidões que se reuniam, sedentas de justiça e consolação, mostrava que era necessário praticar virtudes, levando aos mais amadurecidos, o entendimento do porquê de suas presenças no mundo, revestidos do corpo carnal.

Somente a falta de compreensão dos seres humanos, nas leituras evangélicas, levou-os ao segundo plano, ao valor material e a confundirem as coisas, porque relegaram o Evangelho, não entenderam, não quiseram entender e nem guardaram os ensinamentos de Jesus.

Em Seu Evangelho, Jesus mostra, que cada um responderá pelas suas faltas cometidas, porém não outorga ninguém a submeter os seus semelhantes ao tormento.

O advento do Espiritismo trouxe luz à compreensão de que o faltoso, através de reencarnações expiará as suas faltas, e que os que se obstinarem no erro, passarão a viver em mundos inferiores, até o momento de desejarem melhorar.

O Espiritismo em termo de revelações e conhecimentos muito nos tem dado, por isso, os Espíritos devem refletir nestas palavras do Divino Amigo: "E, a qualquer que muito foi dado, muito se lhe pedirá, e ao que se lhe confiou, muito mais se pedirá". Lucas, capítulo 12, vers. 48.

É grande a cobrança do Pai e tem o direito de nos fazer, porque temos recebido tanto, tanto, que a nossa responsabilidade perante Deus tem proporção indivisível. E como nos diz Emmanuel, que se estivéssemos conscientizados da importância e significação do termo Espírita, este nosso planeta seria glorificado.

Diante destas palavras qual o coração de Espírita não treme? Principalmente nós que falamos da trave no olho do outro, e não percebemos a trave nos nossos olhos, e ainda dificultamos a colheita do Senhor, desunindo os trabalhadores da vinha.

Não devemos consentir que o orgulho, a vaidade e a presunção nos levem a prejudicar a grande obra da unificação e do cumprimento da missão do Espiritismo, que é a de conduzir todos os seres humanos ao Evangelho que o Pai nos enviou através de Jesus.

Guardar o ensino do Evangelho é, sobretudo, vivenciá-lo, praticá-lo com sinceridade e amor.

Não é brigando, desunindo, cultivando ressentimentos no coração que se vive o Cristianismo, principalmente no seio da grande família cristã que deve ser a família Espírita.

No Evangelho de hoje, a parábola da figueira seca, Jesus quis lembrar aos que O seguiam os seguintes ensinamentos: Que o ser humano em tempo algum deve ser estéril, jamais deve deixar de dar frutos, trabalhando sem cessar pelo seu progresso e pelo progresso de seus irmãos.

A parábola da figueira seca foi para tocar a imaginação dos que O seguiam, fazendo-os compreender a necessidade de serem úteis, foi o molde para lhes ensinar o poder e a força que existe na vontade, quando apoiada na fé. Este ensino era necessário aos discípulos, para que fossem instrumentos dóceis e inconscientes dos Espíritos do Senhor, que os assistiriam em suas missões, quando o Mestre não estivesse mais encarnado.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

Como secou assim num instante? Indagaram-lhe os discípulos que já tinham percepção das coisas espirituais. O Mestre apenas respondeu: A fé tudo pode, isto é, a Sua vontade forte fora a causa determinante do fato que os surpreendia.

O objetivo da parábola é levar o ser humano a utilizar sua existência na Terra, progredindo mediante a expiação e a reparação de suas faltas, adverti-los também que, o Espírito culpado que até a época da separação do joio e do bom grão, permanecer surdo aos ensinamentos, não mais dará frutos na Terra: Será levado para mundos inferiores, correspondente ao grau de seus erros e às necessidades do seu progresso e do seu adiantamento.

A verdade é que ninguém deve ocupar inutilmente lugar na sociedade. Todos estão na Terra para produzir. Esse é o motivo da nossa encarnação.

Cada pessoa é uma célula do organismo chamado humanidade, portanto se faz necessário que como as células do corpo físico, cada um desempenhe a sua função.

Todos na Terra consomem: Todos têm obrigação de produzir. Aquele que foge ao cumprimento desse dever é indigno da coletividade que faz parte.

Assim como as árvores produzem, a criatura humana também deve produzir, e como os horizontes do ser humano se dilatam além desse ambiente, há de produzir frutos mais preciosos; porque tem aspirações irrealizáveis neste mundo. Palpita no ser humano, além da inteligência e de uma vontade, um coração que vive de amor e uma consciência que aspira justiça.

E para se melhorar, o ser humano deve procurar aperfeiçoar o seu caráter, desenvolvendo as virtudes do Espírito; e quando sair deste planeta, mostrar aos olhos do juiz implacável de sua consciência que, está melhor do que quando para aqui veio.

Esse é o motivo do Evangelho de Jesus, para nos ajudar na reforma íntima. Para clarear a nossa fé, mostrando-a simples em sua estrutura, bela e esplêndida em suas consequências, como o Mestre ensinou.

A religião que hoje surge nas páginas do Evangelho é uma religião forte e varonil. Assim é a fé que ela inspira. Jesus através da parábola apela para que a humanidade, nesse estágio de existência, tenha um caráter são e íntegro. O descaso desse apelo do Senhor faz nascer a dor, sob aspectos vários. E o tormento abala profundamente o íntimo do nosso ser, desperta a consciência adormecida, acorda a razão, afina os sentimentos.

A figueira secou por não ter frutos, embora enraizada, tronco bem formado, galhos bem ramificados, copa enfolhada.

Assim também é o Espírito do ser humano sem bons sentimentos, sem virtudes divinas, sem ações caritativas, generosas, embora vestidos de seda, reluzentes de ouro, forçosamente sofrerá as mesmas consequências ocorridas com a figueira que, por não dar frutos secou.

Desta parábola resulta a necessidade de sempre praticarmos corretas e boas ações e fazermos provisões dos ensinamentos celestiais.

E para isso é preciso olhar para dentro de nós mesmos, e perguntar, se estamos ligados no Senhor, tentando ser um com Ele, como Ele é um com o Pai. Verificar sempre se estamos vivendo de acordo com os ensinamentos do Evangelho, buscando formar corretos e bons hábitos, corrigindo a nossa personalidade.

Conhecer a nós mesmos, é a nossa primeira conscientização.

Sabemos que ainda não somos perfeitos, que estamos em processo de aperfeiçoamento e por isso, devemos atender a advertência do Mestre Jesus: "Orai e Vigiai".

A oração nos coloca em união com Deus, e esta união nos torna mais vigilantes contra as influências do erro.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

PRECE

Deus Pai de infinita bondade, nós Te agradecemos toda esta divina e grata emoção.
Agradecemos estas lágrimas doces e suaves que descem dos nossos olhos.

Quanta ventura para nós que vivemos lutando terra a terra com as nossas fraquezas.
Agradecemos tanta beleza e encanto em tudo que nos rodeia.
Flores, árvores, relvas, fontes, pássaros, Estrelas, tudo nos trazendo lindas mensagens de amor.
Dá-nos Tua proteção e leva-nos pelos caminhos luminosos que conduzem à Tua excelsa morada.
Lembra-Te Pai dos que sofrem e não conhecem Tua imensa caridade, pois sempre perdoa aos
que de Ti esquecem.
Faça ó Deus, que possamos nos aprimorar e merecer a Tua bênção e graça extrema de Te amar.
Dá-nos a ventura e força para atravessar a estreita porta, que será a passagem difícil para a outra
vida.

(Orientações Espirituais)/(Elucidações Evangélicas)/(Parábolas e Ensinos de Jesus)/(O Reformador - 11/96)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

4 - Fé, Mãe da Caridade e da Esperança - item 11.

A Fé, a Esperança e a Caridade são três virtudes que vão fazendo parte da nossa vida, à medida que crescemos interiormente.

Toda vez que resistimos ao arrastamento das erradas tendências há virtude. Um dia chegaremos a vivenciar espontaneamente as virtudes, sem que nos custe esforço.

A maior qualidade que a virtude pode ter é a de ser praticada com a mais desinteressada caridade.

Das três virtudes citadas no Evangelho de hoje, vamos começar o comentário sobre a fé. Ela é inata em todos os seres humanos e ninguém está isento a sua realidade, pois é parte integrante de cada vida. A fé é mais fortificada, é plena, quando raciocinada, porque traz equilíbrio físico e psíquico, o que sustenta a vida humana.

É uma confiança que se conquista pouco a pouco, quando a compreensão chega, mesmo que seja a custa de raciocínios demorados.

Não é um dom gratuito. Essa virtude é a mais pura essência espiritual, e deve ser resultante do esforço pessoal de cada criatura e nunca se deve achar que ela é privilégio de alguém.

Para conquistá-la não devemos aguardar momentos felizes e tranquilos, que pouco acontecem na vida terrena; devemos buscá-la nos momentos mais pungentes, quando a dor vem buscar morada no nosso coração, fazendo um desafio à resignação, aí sim, teremos fertilizantes que sendo bem aproveitados, germinará em confiança, amparando a nossa fé nascente.

Não podemos jamais aguardar o momento de sermos Espíritos perfeitos para demonstrar fé, porque só nos tornaremos melhores, depois que passarmos pelas dores e obras realizadas em múltiplas reencarnações.

A fé desponta em nossa vida, à medida que o amor nascer, brilhante como o Sol, tomando como veículo os nossos braços, nossos olhos, nossas palavras, fazendo com que os que vivem à nossa volta, recebam bênção e amparo, porque a fé sem obras é morta.

Para isso, é necessário o nosso burilamento, rompendo o casulo do egoísmo e do orgulho, para ir ao encontro de quem sofre.

A fé com obras é robustecida pelo exercício da compreensão.

Hoje a humanidade sofre de angústia, porque é órfã de fé, porque se esquece que acima dela, reina a vontade do Pai Celestial.

Quando transpiramos pessimismo, só colheremos negação em nós mesmos, mas se vivermos a bondade, a harmonia será a nossa mensagem.

Não devemos rogar a fé, porque o seu crescimento virá do nosso trabalho contínuo, do socorro aos que sofrem, do desejo de amparar os desesperançados, do privilégio de nos juntarmos a dor do nosso semelhante. Nenhum sinal de fé teremos em nosso caminho, se continuarmos com as escamas do desalento a cobrir nossos olhos.

Precisamos garimpar a fé em nós mesmos e encontrarmos as gemas do amor espiritual, com isso, acumular riquezas espirituais, percebendo a presença Divina em nossa existência.

ESPERANÇA

A esperança é a faculdade que infunde coragem e impele à conquista do certo e do bem.

Quando as circunstâncias conspiram contra realizações, perturbando e afligindo, a esperança reavivora o entusiasmo, insufla o ânimo para o prosseguimento até o fim.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

Perante a esperança, a calamidade se modifica; os destroços levam ao progresso; o solo pobre, com a assistência da esperança, se converte em jardim e pomar; a enfermidade, ante a sua assessoria, ensaja a saúde; a derrota, ressurgue como triunfo, transformando o despotismo e a violência, em alegrias espirituais.

Ela é a claridade dos que sofrem a noite do abandono e da misericórdia; é a voz socorrista aos ouvidos da viuvez e da orfandade; é o consolo do Espírito combalido. A esperança é o amparo dos fracos, a força dos fortes e a resistência dos heróis.

Ela se assemelha a um anjo, acercando, envolvendo e levantando os que tombaram, ajudando-os a recomeçar a jornada.

A esperança tem dois opositores: A presunção e o desespero. A presunção faz o ser humano petulante, confiando nas suas próprias possibilidades, sem contar com o auxílio Divino; e o desespero, conduz a dúvida em torno da excelsa misericórdia de Deus, em relação aos seus filhos.

O tormento é uma consequência da leviandade ou desequilíbrio moral que se vai adquirindo na esteira das reencarnações, e a esperança constitui o estímulo para soerguer cada um, ante as leis da harmonia, representante das Leis Divinas.

A esperança é de vital importância na caridade, porque ensina confiar nos resultados posteriores da ação relevante, embora as condições apareçam adversas.

Quando o abnegado oferece a vida física à comunidade, o artista à beleza, o cientista à pesquisa, o trabalhador à ação, todos têm esperança e expectativa de resultados felizes.

A esperança é humilde e imperturbável, é semelhante a bússola guiando os nautas e as caravanas nos rumos da felicidade e não se detém no portal das realizações: Entra na ação infatigável e extenuante, alcança o êxito que persegue.

A esperança suaviza os Espíritos e os conclama à paz, ao amor e ao dever.

CARIDADE

A caridade constitui a mais alta expressão do sentimento humano, porque em sua base o Espírito encontra firmeza para as atividades enobrecidas em prol de todas as criaturas.

Muitos a confundem com a esmola. É valioso todo gesto de generosidade, quando renova o ânimo e o fortalece para atividades redentoras.

A caridade não é somente oferendas transitórias, muitas vezes, confundida com filantropia, ato de amor fraterno e humano. A filantropia independe da fé, não se caracteriza pelo sentimento cristão e pode brotar em qualquer pessoa, mesmo entre déspotas, vaidosos ou usurpadores, no entanto, é um avançado passo de elevação moral.

Enquanto uma é humilde e se apaga, ocultando as mãos do socorro, reconhecendo não ter feito tudo o que devia ser feito, a outra recebe prêmio de gratidão e aplauso popular.

O ideal seria todo filantropo possuir a mais alta expressão de caridade, porque ela é cristã e esteve sempre presente em toda a vida de Jesus, seu insuperável divulgador, pois repassava todas as doações com incomparável amor.

A caridade para ser praticada nada exige e tudo oferece. E o ser humano que a tem, é capaz de amar até o sacrifício da própria vida física.

Jesus culminando o Seu trabalho entre os humanos, após inúmeras doações pela estrada da compaixão e da misericórdia, doou-Se, deu a vida física na cruz como legado de amor e inapagável luz de caridade que passou a clarear os milênios vindouros, desde aquele momento.

Embora a criatura humana tenha a necessidade de praticar a caridade material, necessária e de subida significação, o Espiritismo sustenta a sublimidade da caridade moral, que exige melhores condições do Espírito, porque aquele que pratica a própria elevação se edifica interiormente.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

A caridade na sua execução não se cansa, não se exaure, não reclama, não se considera, tudo dá, mais do que dá: dá-se.

A caridade não exige para não perder a alegria; não ofende para não perder a paz; não violenta, para não perder o equilíbrio: não é maledicente, para não frustrar a bondade; não arde em ciúmes, para não aborrecer a ninguém; não duvida das coisas de Deus, para não esquecer a fé e a esperança. Cumpre o seu dever no que foi chamada, para não se submeter ao tribunal da consciência.

A caridade para com os outros começa no respeito aos direitos alheios, ajudando todas as criaturas onde quer que seja, dentro das nossas forças. E ela nunca reclama, nunca maldiz e nunca se revolta; nunca deseja errado, nunca pede para si, nunca injúria e nunca se entristece.

Ela é um Sol de Deus que nunca se apagará.

A fé, a esperança e a caridade formam uma trindade inseparável.

Ao justo, nenhum temor inspira o desencarne, porque, com a fé tem certeza no futuro; a esperança fá-lo acreditar numa vida melhor; e a caridade lhe dá segurança de que, no mundo onde terá de ir, nenhum ser encontrará cujo olhar lhe seja de temer.

Aprendendo e praticando os ensinamentos do Mestre Jesus, desenvolveremos em nós estas três virtudes e o Divino Amigo estará junto de nós.

(Lampadário Espírita)/(Francisco de Assis)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

5 - A Fé Divina e a Fé Humana - item 12.

Todas as criaturas humanas sejam ignorantes ou intelectualizadas, corretas ou erradas, do momento que o discernimento lhe surge, procura noções do porquê da vida, o que são, quais seus objetivos, de onde vêm e para onde vão.

São indagações naturais, de acordo com o ambiente em que se encontram, os fenômenos da Natureza que observa e a vida dos diferentes reinos.

A noção de um Ser Superior, criador da vida e de todas as coisas, é inata no ser humano. E na busca de novos conhecimentos, recebe socorro do Alto, através das revelações.

Cada povo, cada civilização faz jus a ajuda que corresponde ao seu estágio evolutivo. E assim, a humanidade vai tomando conhecimento do Ser Supremo, do Seu amor e da Sua justiça. Essa marcha evolutiva é muito lenta e se apresenta em diversas fases na Terra.

No mundo encontramos povos e raças orientados por várias crenças e religiões, outros sem crenças, materialistas.

E na busca do conhecimento, o ser humano passou por ritualismos, cultos exteriores, religiões diversas. Nessa procura aconteceu a fé forçada ou a fé cega.

A fé forçada ou cega é imposta pelos chefes religiosos, ultrajando a razão e a liberdade individual, esquecendo-se de que, o que há de mais nobre e sublime no ser humano, é o direito de pensar, raciocinar, de aceitar ou rejeitar o que lhe parece certo ou errado.

Jesus veio ao mundo mostrar o amor pela humanidade, e prometeu o Consolador. E este, representa uma evolução segura para a humanidade, desde que os seres humanos se proponham a assimilar, praticar e divulgar intensamente os seus ensinamentos, que estão encerrados no Evangelho de Jesus.

Com a presença do Consolador, a fé cega está sendo substituída pela fé raciocinada.

E o Evangelho Segundo o Espiritismo afirma com propriedade que a fé verdadeira é somente aquela que encara a razão, face a face, em qualquer época da humanidade.

Ao falar em fé, imediatamente nos ligamos à religião. E nós sabemos que a fé é fonte de alimento espiritual e nela encontramos a alegria e a esperança, porém a fé tem origem humana e divina. Muitos seres humanos, acreditando na sua força, na sua vontade, conseguem grandes empreendimentos, triunfam, mas a sua fé é humana, porque pensa somente na sua vida terrena. O seu objetivo é mais imediato.

Grandes cientistas, estudiosos, têm fé no seu trabalho, na sua descoberta e triunfam, pois a centelha da fé já existe no seu íntimo. E conforme vai desenvolvendo essa fé, ela poderá indagar e ir se transformando em fé divina.

Enquanto não chega a força divina da fé, é necessário que se vá em frente, alimentando a fé como se pode, mesmo enxergando pouco, porque a fé é insubstituível nos caminhos da existência. Jesus não indagava o tipo de fé que tinham certos enfermos que vinham à Sua procura, somente dizia: "A tua fé te curou!".

Na fé divina o ser humano tem esperança no futuro que o aguarda, e já sabe que não pode viver sem fé, essa chama divina que arde no coração. Tem conhecimento que a sua fé é o seu sustentáculo em todas as suas diretrizes, e procura exercitá-la constantemente, porque ela é paz, e mostra o verdadeiro caminho do entendimento.

Todas as criaturas humanas foram criadas com todos os atributos, e eles dormem, esperando que sejam despertados, no exercício do amor a Deus e ao próximo.

Seja qual for a profissão que o ser humano tenha na vida física, seja qual for o seu estado de vida, na vida ele pode trabalhar para a aquisição de sua fé.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

Por isso a fé é humana e divina, porque aumenta os sentimentos, ganhando cada vez mais a própria liberdade.

UMA LIÇÃO SOBRE A FÉ

Um simpatizante do Espiritismo, foi a Pedro Leopoldo, desejando conhecer o Chico Xavier para melhor acertar os seus problemas de fé.

O médium, empregado de uma repartição, não dispunha do tempo como desejasse, e por determinação de sua chefia, estava ausente.

O visitante insistiu... E como não podia ficar a muitos dias, regressou, dizendo a vários amigos: - Duvido muito da mediunidade. Imagine o meu caso. Viajo até Pedro Leopoldo com sacrifício de tempo e dinheiro. Chego lá, e me informam que o Chico não está. Perdi a minha fé, acho que tudo é simples fraude e estou convencido que o Chico se esconde para melhor sustentar a mistificação.

Um companheiro de ideal escreve a Chico, muito preocupado com o ocorrido.

Não seria aconselhável procurar o queixoso e atendê-lo? O pobre homem perdeu a confiança no Espiritismo.

O médium, preocupado pede o parecer de Emmanuel que lhe responde com serena decisão:

- Deixe este caso para traz. Se a fé desse homem fosse erguida sobre você é melhor que ela a perca desde já, porque todos nós somos criaturas falíveis. A fé para ele e para nós deve ser construída em Jesus, porque, somente confiando em Jesus e imitando-Lhe os exemplos, é que poderemos seguir para Deus.

Através deste caso, do nosso querido Chico Xavier, aprendemos mais uma vez, que a fé vai se conquistando pouco a pouco, através do próprio esforço. A fé é uma aquisição do ser humano. Uma mulher que sofria há doze anos de hemorragia, gastando todos os seus bens, estava débil e esgotada sobre uma cama. Sabendo que o Mestre estava na cidade, reuniu a todas as suas forças e entrou na multidão, tocou-Lhe as vestes, com certeza plena que bastava isso para ser curada. E Jesus perguntou: Quem foi que me tocou? Mestre, a multidão Te aperta e Te comprime. - responderam os apóstolos. E Ele disse: Eu senti que de mim saiu uma virtude. Ele sentiu que Dele havia emanado fluidos que beneficiariam aquela sofredora, por isso, dirigindo-se a ela, que permanecia receosa, asseverou: Tem bom ânimo filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz.

Jesus ensinou que se alguém tiver a fé do tamanho de um grão de mostarda, basta dizer a um monte: Passa-te daqui para acolá, e se fizer isto, sem hesitar, ele passará.

O Mestre falava figuradamente, pela necessidade daquela época.

É sumamente difícil conceber que uma montanha se transponha de um lugar para outro. A montanha que se tem de remover é a de dentro do ser humano, é o seu orgulho, o seu egoísmo, que o transforma em déspota, esquecendo-se dos seus semelhantes. É uma montanha gigante que precisa de fé robusta, de fortaleza de ânimo, para removê-la do nosso caminho. E o ser humano precisa da fé para vencer as maiores dificuldades, mesmo que ela seja do tamanho de uma montanha.

Saulo, ao encontrar-se com Jesus na estrada de Damasco, imediatamente se converteu ao chamado do Mestre, teve fé no Seu chamamento e tornou-se o gigante do Evangelho.

Todos nós estamos sendo chamados, a todos os instantes, através do Evangelho de Jesus.

Cada vez mais os ensinamentos do meigo Nazareno estão mais próximos de nós.

Precisamos buscar no Evangelho os ensinamentos necessários para a nossa elevação, fazendo-nos humildes.

Muitas vezes nossa mente inquieta vai procurar longe, aquilo que está dentro de nós.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XIX - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

Basta abriremos o coração e tudo será fácil e sincero, porque Jesus sempre nos envolve em emanações amorosas e pacientes.

Nossa vaidade e orgulho é que vêm gerar as dúvidas e nos faz faltar firmeza.

No momento que houver fraternidade e tolerância, nossos corações vibrarão ternamente e tudo será maravilhoso, simples e ao mesmo tempo grandioso.

Quando os Espíritos inquietos sentirem a beleza do Evangelho, uma doce paz nos envolverá.

Amado e doce Amigo Jesus, afastai de nossas mentes as dúvidas e preocupações.

Torna-nos simples como as crianças, para merecermos sentir o Seu amor piedoso e sermos atraídos para o Seu reino.

(Orientações Espirituais)/(Ensinos do Mestre)/(Os Padrões Evangélicos)/(O Reformador)/(Tua Casa - Lindos Casos do Chico Xavier)

FIM